



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 22

**Interessado(a):** Maria Luiza Clapis Pacheco Chaves

### Questionamento:

A museologia muito avançou na formulação de um corpus teórico próprio com a colaboração de profissionais e acadêmicos de diversas nacionalidades no âmbito do ICOFOM, comitê internacional do ICOM, resultando na produção recente de Conceitos-chave da museologia, uma publicação do ICOM, traduzida em português, e referência para a área museológica. Portanto, há uma linguagem comum, conceitos partilhados, mas sabemos também que há diferenças no entendimento de algumas terminologias da área, segundo as diferentes correntes e tradições do pensamento museológico. Porém, essas diferenças não chegam a constituir verdadeiramente um empecilho, um impedimento ao desenvolvimento de trabalhos na área. Assim, o item “c” da questão 22, em linhas gerais, parece estar correto. Já o item “e” também parece estar correto, mas fala em atomização da área. O que seria isto? Houveram discussões sobre o conceito de museologia, seu caráter científico ou não científico, seu objeto de estudo. Há diferentes interpretações, definições a cerca de conceitos, terminologias, muitas vezes convergentes, mas isto não parece significar uma atomização da área. Enfim, a formulação dos itens “c” e “e” introduzem subjetividade e dúvidas na resposta à questão, levando os candidatos a erro.

### Parecer:

Segundo Suely Cerávolo, em “Delineamentos para uma nova teoria da Museologia”, o emprego das palavras com seus diversos significados, variando de língua para língua, se constitui como obstáculo e é algo visto desde as publicações iniciais da área. Tópico reafirmado na Introdução de “Conceitos-chave da Museologia”, com o apontamento de que nem todos partilham de uma língua comum, além da pontuação da existência de três línguas oficiais no ICOM, a fim de reconhecer a riqueza de contribuições para o campo. Tereza Scheiner, em “Conceitos, termos e linguagens da Museologia: novas abordagens”, também discute acerca da dificuldade de sentidos entre os termos, inclusive, no âmbito de mesmo idioma e assinala projetos que têm como objetivo sistematizar os variados termos, como o Dictionnaire Encyclopédique de Museologie. Por fim, o termo “atomização” refere-se a divisão da área enquanto disciplina, tendo em vista as pesquisas que vinham sendo realizadas anteriormente ao trabalho do ICOFOM, mas sem uma base documental como pode ser visto no texto “Delineamentos para uma nova teoria da Museologia”.

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 23

**Interessado(a):** Diogo Nobre da Silva

### Questionamento:

A alternativa A: “Pode ser aplicado, muito amplamente, o termo ‘museologia’ a tudo aquilo que toca ao museu e que remete, geralmente, ao termo ‘museal’” está incorreta.

A publicação “Conceitos Chave de Museologia” (2013) foi traduzida por Bruno Brulon para a Língua Portuguesa, a publicação original é francesa “Concepts Clés de Muséologie” (2010), na tradução ao descrever as acepções de “Museologia” o texto cita que em alguns países anglo-saxões, e alguns latinos influenciados teoricamente pelos anglófonos (que não é o caso do Brasil), VISAM aplicar o termo “Museologia” (“museology”) com o sentido de “museal”, e NÃO QUE “Museologia” PODE SER APLICADA PARA REMETER TUDO O QUE TOCA AO MUSEU.

O texto traduzido termina indicando que a acepção de visar aplicar “Museologia” no sentido de “museal” não é privilegiada na França. No Brasil, em português, essa acepção é incorreta, segundo Bruno Brulon (2017) por derivação semântica, temos a tendência a substituir IMPROPRIAMENTE o “museal” por “museológico”, ou seja, em nossa idioma, existe uma diferença entre a “Museologia” e o “museal”, Brulon que é o atual presidente do Comitê de Museologia do Conselho Internacional de Museus, delimita “museal” como tudo aquilo que tem relação com o museu, e define o termo usado para tudo que tem relação com a “Museologia” como “museológico”, a diferença é que não necessariamente algo referente a “Museologia” terá relação com o museu, indo de encontro com a alternativa a).

Com duas alternativas incorretas a questão deve ser anulada.

### Referência:

BRULON, Bruno. História da Museologia. 2017; Tema: Teoria da Museologia, história, conceitos e terminologia do campo. (Blog). Disponível em: <https://historiadamuseologia.blog/terminologia/museal-x-museologico/> acesso em 02/08/2021.

Conceitos-chave de Museologia/André Desvallées e François Mairesse, editores; Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p. Disponível em: [http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf) acesso em 02/08/2021

### Parecer:

Na publicação “Conceitos-chave de Museologia”, o termo “museólogo” que é posto em discussão no texto final da acepção, como pode ser conferido em: “nos países onde não existe a profissão específica reconhecida – ao contrário do que se tem na França com os conservateurs, e no Brasil com os museólogos – o termo “museólogo” pode se aplicar a toda profissão museal”. Ainda no tópico em questão, atentar as expressões “muito amplamente” e “geralmente” na explicação da acepção, e aos exemplos citados para sua aplicação. Por fim, levando em conta as considerações feitas por Marília Xavier Cury e Bruno Brulon, ambos responsáveis pela tradução e pelos comentários da publicação “Conceitos-chave de Museologia”, os pesquisadores informam que as traduções feitas representam uma “francovisão”, apresentando complementação em notas de rodapé, quando necessário.

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 24

**Interessado(a):** Diogo Nobre da Silva

### Questionamento:

A alternativa D está incorreta por começar a afirmativa com a frase: “O decreto 25/1937, de 30 de novembro de 37, foi a primeira INICIATIVA de preservação patrimonial ocorrida no Brasil”, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (1980, pág. 9) publicou um texto que indica quais foram os seus antecedentes: “a primeira notícia que se tem alguma INICIATIVA visando a proteção de monumentos históricos já data de meados do século XVIII”, quando o Vice-Rei do Estado do Brasil escreveu uma carta ao Governador de Pernambuco onde demonstrava percepção da complexidade dos problemas que envolvem a proteção de monumentos históricos, o texto do IPHAN continua com uma lista de iniciativas brasileiras sobre a proteção do patrimônio.

A alternativa D também está incorreta por indicar que o decreto de 1937 foi “a primeira iniciativa de preservação patrimonial ocorrida no Brasil, estabelecendo REGRAS de TOMBAMENTO dos bens pertencentes ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a PROTEÇÃO a que esses bens ficavam sujeitos”. O Anteprojeto elaborado por Mário de Andrade, a pedido do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, em 1936, já estabelecia as REGRAS de TOMBAMENTO:

1. Livro de Tombo Arqueológico e Etnográfico, corresponde às três primeiras categorias de artes, arqueológico, ameríndia e popular;
2. Livro de Tombo Histórico, corresponde à quarta categoria, arte histórica;
3. Livro de Tombo das Belas-Artes/ Galeria Nacional de Belas-Artes, correspondentes às quinta e sexta categorias, arte erudita nacional e estrangeira;
4. Livro de Tombo das Artes Aplicada/ Museu de Artes Aplicadas e Técnica Industrial, correspondentes às sétima e oitava categorias, artes aplicadas nacionais e estrangeiras.” (IPHAN, pág. 59)

O Anteprojeto também estabelecia um Conselho DE PROTEÇÃO: “O Conselho Fiscal é o órgão policiador e protetor das obras tombadas. A ele compete mandar restaurar as obras estragadas, proibir, coibir, denunciar e castiga a fuga, para fora do país, das obras tombadas...” (IPHAN, pág. 64)

A alternativa B indicada como incorreta no gabarito preliminar troca uma palavra por um quase sinônimo que não altera a compreensão da afirmativa, uma vez que no texto da própria Convenção é usado o termo “salvaguarda”, e a Convenção usa o termo “Bem Cultural” como hiperônimo dos Bens Históricos e Artísticos, ficando claro que a alternativa se refere a Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972), já a alternativa D está incorreta.

A resposta do gabarito final deve ser trocada para D, ou a questão deve ser anulada.

Referência:

IPHAN. Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória.1980. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Protecao\\_revitalizacao\\_patrimonio\\_cultural.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural.pdf) acesso em 02/08/2021.

**Parecer:**

O primeiro documento que dispôs sobre a proteção dos bens históricos e artísticos mundiais foi a Carta de Atenas, em 1931, resultante da Conferência Internacional de Atenas, e não a Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de 1972. No âmbito brasileiro, a carta do Vice-Rei apresentava considerações pessoais acerca dos problemas de proteção a monumentos históricos e não regras. O texto do anteprojeto elaborado por Mário de Andrade apresentava-se como proposta para ajustes e complementação, contendo as competências e a estrutura do SPAN (dentro dela, a definição do Conselho Fiscal), a classificação de patrimônio artístico nacional e a terminologia para nomear patrimônio, obra-de-arte e a sua proteção. O anteprojeto não apresentava força jurídica, constituindo-se apenas como uma ideia. A legitimidade, os efeitos jurídicos e as eventuais sanções necessárias ao tombamento e a proteção dos bens só se incorporam na remodelação final que é a do Decreto 25/1937, com efetivo poder de ação na sociedade.

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 25

**Interessado(a):** Diogo Nobre da Silva

### Questionamento:

A questão propõe que o candidato analise 4 afirmações e assinale se são verdadeiras ou falsas. As afirmações não têm referenciais teóricos, a única afirmativa que é possível identificar o autor é a 3ª, uma vez que ela está se referindo ao modelo de experiência interativa em que a visita ao museu é interpretada como a interseção de três contextos: o pessoal, o físico e o sociocultural, esse modelo é usado no livro *The Museum Experience* de Falk e Dierking (1992).

A partir da identificação desses autores o candidato consegue responder todas as questões, baseando-se nas ideias de *The Museum Experience* (1992). Logo, na última afirmação: “No museu, há uma maneira de avaliar o quanto as pessoas aprenderam e assim mensurar as condições de apoio oferecido a esse processo de aprendizagem” seguindo o trabalho de Falking e Dierking (1992) em que investigam o quanto as pessoas aprenderam ao identificar algo concreto, armazenado no cérebro que pode ser recuperável, por meio de análise qualitativa antes, durante e depois da visitação. Sendo assim, os autores podem determinar em que situações ocorrem e podem favorecerem o aprendizado dos visitantes na visita ao museu.

Como não há um link disponível online para o livro, exemplifico com o texto “Museu Amazônico: Um Espaço Educativo Para A Divulgação Científica com Crianças” (2016) o objetivo do artigo foi descrever o potencial do Museu Amazônico como espaço de Divulgação Científica, e relatar uma experiência de divulgação com crianças dentro do museu, foi usada uma análise qualitativa, e o registro das informações foi através de vídeos, áudios e anotações em caderno de campo. Através da investigação os autores apontam que diante de informações textuais as crianças não aprenderam, por não possuírem compreensão da língua escrita, e por isso a condição de apoio oferecida pelo Museu Amazônico, para que ocorra o processo de aprendizagem, foi a visita mediada.

Como não é possível identificar o autor e contexto da última afirmativa “No museu, há uma maneira de avaliar o quanto as pessoas aprenderam e assim mensurar as condições de apoio oferecido a esse processo de aprendizagem”, o candidato contextualizou as frases com Falk e Dierking (1992), tornando a quarta afirmativa verdadeira, formando assim a sequência: V-F-V-V

Alternativa correta no gabarito preliminar c) V-F-V-F deve ser trocada pela alternativa e) V-F-V-V, ou a questão deve ser anulada.

### Referência:

Falk, John, e Dierking, Lynn. *The museum experience* Washington DC, Whalesback Books. 1992  
Andrade et al. MUSEU AMAZÔNICO: UM ESPAÇO EDUCATIVO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS. 2016. Disponível em: [http://m.espacosnaoformais.com.br/\\_files/200001331-4567646604/2016%20MUSEU%20AMAZ%C3%94NICO.pdf](http://m.espacosnaoformais.com.br/_files/200001331-4567646604/2016%20MUSEU%20AMAZ%C3%94NICO.pdf) acesso em 02/08/2021.

### Parecer:

Conforme Paulette Macmanus, em “Educação em museus: pesquisas e prática”, “não há uma maneira de avaliar o quanto as pessoas aprenderam e assim mensurar as condições de apoio oferecido a esse processo de aprendizagem”. Tendo em vista que toda visita é uma experiência, e

as avaliações realizadas entre visitante, experiência museal e avaliador tendem a ter direcionamentos e construções induzidas ao se conhecer a finalidade da pesquisa e dependendo do tempo/momento da aplicação, ressaltando forte assimetria como diz Luciana Sepúlveda em “Observar a experiência museal: uma prática dialógica?”. Se a avaliação e mensuração fossem possíveis, as pesquisas de públicos se esgotariam em determinado momento e a comunicação unilateral passaria a dominar novamente as práticas de museus. É preciso atentar que a experiência museal requer uma dimensão temporal para que a informação se transforme em conhecimento, dependendo também de variados contextos (físico, pessoal, sociocultural) como aponta Martha Marandino, em “Educação em museus: a mediação em foco”, que também pontua que o que se busca é a qualidade das interações estabelecidas, haja visto a pluralidade de públicos.

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 31

**Interessado(a):** Diogo Nobre da Silva

### Questionamento:

A questão 31 pede para que o candidato assinale a alternativa incorreta, levando em conta os fatores ambientais na conservação dos acervos.

A alternativa c) afirma que é “aconselhável manter um corredor de, no mínimo, 1 metro de largura, entre as estantes e as paredes”, o espaço de 1 metro de largura é desproporcional ao que é sugerido na Portaria nº 196, de 18 de maio de 2016 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, no inciso “VII. Quanto ao acondicionamento e ao mobiliário (de guarda ou expositivo)”, “7. A distância recomendada entre as paredes e o mobiliário é de 10 cm e entre o chão e o acervo é de 15 cm.”

Levando em consideração que a questão pedia fatores ambientais e como a questão não indicou o texto que retirou a afirmação, o candidato utilizou a Portaria do IPHAN como base para uma distância segura do mobiliário da Reserva Técnica e as paredes, entendendo que o afastamento de 10 cm já permitia a circulação de ar, e o cabo do aspirador de pó.

Em um caso de emergência, em uma situação atípica, que uma pessoa precise acessar atrás do mobiliário, Yacy-Ara Froner (2008, pág. 16) afirma que “o fundo do mobiliário próximo à parede deve estar, no mínimo, a 30 cm de distância dessa parede”.

Por fim, o próprio Museu Amazônico (UFAM) não tem 1 metro de espaço entre o mobiliário e as paredes da sua Reserva Técnica, a distância pode ser medida em centímetros, como podemos observar no episódio 57 da série “Conhecendo Museus”, nos minutos 10:22, 10:25, 10:40, 10:57, entre outros que mostram a RT da instituição.

Com duas alternativas incorretas a questão deve ser anulada.

### Referência:

Conhecendo Museus - Ep. 57: MUSEU AMAZÔNICO & PINACOTECA DO AM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4CbxsQDsOo8> acesso em 02/08/2021.

Froner, Yacy-Ara, Reserva técnica. Belo horizonte: UFMG, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1746381-Topicos-em-conservacao-preventiva-8.html> acesso em 02/08/2021.

IPHAN, Portaria nº 196, de 18 de maio de 2016. Disponível em:

[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21527421/do1-2016-05-23-portaria-n-196-de-18-de-maio-de-2016-21527267](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21527421/do1-2016-05-23-portaria-n-196-de-18-de-maio-de-2016-21527267) acesso em 02/08/2021.

### Parecer:

A portaria nº 196/2016 do IPHAN diz respeito somente a conservação de bens arqueológicos e a questão não se restringe aos objetos arqueológicos, bem como não especifica a instituição museológica. A citação do texto “Reserva Técnica”, de Yacy-Ara Froner, diz respeito somente ao fundo do mobiliário e não toda a sua extensão, e deixa dúvidas se remete a objetos específicos dado o parágrafo acima da citação que diz “13. Caso o acervo possua elementos específicos – como flechas, bordunas, armas de fogo, tapeçaria e elementos de grande porte –, o planejamento do mobiliário deve considerar essa especificidade”. Assim, tendo como base a publicação

“Coleções

Estudos Museológicos Vol 1 – Conservação Preventiva de Acervos”, de Lia Teixeira e Vanilde Ghizoni, a partir de suas indicações no tópico “Armazenamento”, “o mobiliário deve ser distribuído de maneira que permita a ventilação e manutenção do edifício, sendo aconselhável manter um corredor, de no mínimo 1 metro de largura, entre as estantes e as paredes.”.

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 42

**Interessado(a):** Bianca Cristina Ribeiro Vicente

### Questionamento:

A questão faz referência à Gestão de Risco e solicita a alternativa considerada a primeira ação mais lógica e eficaz para tratamento dos riscos. De acordo com a Cartilha de Gestão de Risco em Museus, do Instituto Brasileiro de Museus (2013, p. 11), as ações de controle e tratamento que devem ser realizadas são: "identificar, detectar, bloquear, responder e recuperar".

Entretanto, não havia a alternativa "IDENTIFICAR". Como resposta correta foi elencada a letra c - "Evitar causa do risco". Esta resposta não corresponde à metodologia proposta pela Gestão de Risco, como também não pode ser considerada como primeira ação, haja vista que não há como evitar a causa sem conhecê-la, portanto, é necessário que identificar seja a primeira ação.

### Parecer:

A alternativa fundamenta-se no "Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico", do ICCROM e IBERMUSEUS, publicado em 2017, que informa, sistematicamente, o que pode ser feito em cinco diferentes "estágios" para o controle dos riscos. Pontuando no tópico 1: "EVITAR a causa do risco ou qualquer coisa que o exacerbe. Esta é a ação mais lógica e mais eficaz (quando possível)".

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 45

**Interessado(a):** Diogo Nobre da Silva

### Questionamento:

O comando da questão gera confusão, o comando pede o nome da primeira coleção museológica formada, considerando o acervo museológico do Museu Amazônico. O candidato considerou o acervo museológico, ou seja, o acervo salvaguardado pela Divisão de Museologia, e respondeu à pergunta “quando foi FORMADA a primeira coleção museológica”, ou seja, quando foi FORMADA a primeira coleção salvaguardada pela Divisão de Museologia, reposta: Coleção Silvino Santos, formada na primeira metade do séc. XX.

Existe uma diferença em museológico e museal, Brulon (2017) delimita “museal” como tudo aquilo que tem relação com o museu, e define o termo usado para tudo que tem relação com a “Museologia” como “museológico”, a diferença é que não necessariamente algo referente a “Museologia”/“museológico” terá relação com o museu.

E também existe uma diferença na FORMAÇÃO de coleções e na INCORPORAÇÃO de coleções nos museus, existem coleções que são formadas por pessoas, antes de serem incorporadas em museus. O Caderno de Diretrizes Museológicas (2006) afirma “a palavra coleção associa-se a voluntarismos, em que um sujeito elege objetos como parte reveladora de sua existência, seja por lazer, capricho, amuleto ou vaidade. Em geral, os objetos são de mesma natureza e/ou guardam relações como se fossem dados objetivos, porém desvendam o indivíduo.” (Pág. 99. Lourenço Apud Julião).

De acordo com o Museu Amazônico, a primeira coleção que é salvaguardada pela Divisão de Museologia foi FORMADA na PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX por Silvino Santos. A coleção foi FORMADA a partir do momento que o fotógrafo reuniu seus trabalhos, e parte dela foi ADQUIRIDA/INCORPORADA pela UFAM através de compra e alguns itens por doação.

Os primeiros objetos ADQUIRIDOS/INCORPORADOS ao acervo da Divisão de Museologia do Museu Amazônico são provenientes de pequenas doações, realizadas a partir da década de 1990. Esses objetos são parte da primeira coleção museológica INCORPORADA/ADQUIRIDA PELO MUSEU, designada “Coleção Museu Amazônico”. Essa coleção começou a se constituir/FOI FORMADA no final do séc. XX e abarca, atualmente, cerca de 600 itens.

A resposta do gabarito oficial deve ser a letra c) Silvino Santos.

Referência:

BRULON, Bruno. História da Museologia. 2017; Tema: Teoria da Museologia, história, conceitos e terminologia do campo. (Blog). Disponível em: <https://historiadamuseologia.blog/terminologia/museal-x-museologico/> acesso em 02/08/2021.

CADERNO de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. Disponível em: [https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/04/Caderno\\_Diretrizes\\_I-Completo-1.pdf](https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo-1.pdf) acesso em 02/08/2021.

Museu Amazônico. (Site). Disponível em: <https://www.museuamazonico.ufam.edu.br/acervo-museologico.html> acesso em 02/08/2021.

**Parecer:**

Na aba “acervo museológico” no site do Museu Amazônico é possível conferir a denominação da “primeira coleção museológica, designada Coleção Museu Amazônico”, com início nos anos de 1990. A datação informada na descrição da coleção Silvano Santos diz respeito a produção dos materiais e não a incorporação ao acervo museológico. Haja vista também que o Museu Amazônico só é implantando em 1989, final do século XX.

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova**

**Concurso Público UFAM 2021 - Nível Superior - Edital nº 07/2021/GR de 02/03/2021**

**Cargo:** Museólogo - NS15

**Disciplina:** Conhecimentos Específicos do Cargo – Questões: 21-45

**Nº da Questão:** 45

**Interessado(a):** Roberto Neves da Silva

### **Questionamento:**

Não constava na ementa de estudo a abrangência do assunto requerido

### **Parecer:**

Atentar ao tópico 11, com a temática “memória, patrimônio e museus”.

**Resposta:** MANTER GABARITO

**Data de Publicação:** 12/08/2021